



ESTUDO DE FLEBOTOMÍNEOS: FAUNA E INFECÇÃO NATURAL NO MUNICÍPIO DE DOURADOS

CASTRO, Silvana de Oliveira¹ (silvanadeocastro@gmail.com); **AQUINO COELHO, Diolen Virgínia Borges Souza de**² (dioaquinocoelho@gmail.com); **ALMEIDA, Paulo Silva de**³ (psilvadealmeida@yahoo.com.br); **LIMA JUNIOR, Manoel Sebastião da Costa**⁴ (manoel.costa.lima@outlook.com); **NEITZKE-ABREU, Herintha Coeto**⁵ (HerinthaAbreu@ufgd.edu.br);

¹Discente do curso de Medicina da UFGD;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFGD;

³Pesquisador do Núcleo de Saúde SES-MS

⁴Pesquisador da FIOCRUZ-PE;

⁵Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da UFGD e coordenadora do projeto de pesquisa.

As leishmanioses pertencem a um grupo de enfermidades enzoóticas e zoonóticas causadas por protozoários do gênero *Leishmania* sp., e é uma das 17 doenças negligenciadas listadas pela OMS. O impacto das doenças negligenciadas afeta o mundo de forma incisiva, e o Brasil é um dos países que mais sofre com o descaso dessas enfermidades. Manifestam-se nas formas clínicas de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral (LV) e podem incapacitar os portadores para o trabalho e para as atividades da vida diária, ocasionando-lhes a exclusão social e, em alguns casos, a morte. O Brasil está entre os dez países nos quais ocorrem 90% dos casos mundiais das doenças. As leishmanioses são amplamente distribuídas no território nacional, possuindo registros em todos os Estados e são endêmicas no Estado de Mato Grosso do Sul e incluso a região da Grande Dourados. No Brasil, o principal vetor da LV é a *Lutzomyia longipalpis*, contudo, outras espécies já foram descritas na literatura como vetores da doença em algumas regiões do país. O presente trabalho objetiva caracterizar a fauna de flebotomíneos no município de Dourados-MS em região urbana próxima a fragmentos de matas. Foram utilizadas armadilhas do tipo CDC, que eram colocadas no final do dia por volta das 17:00 horas e eram retiradas no dia seguinte as 6 horas da manhã, a coleta durou 1 ano. Durante esse período foram realizadas 11 coletas em 3 bairros do município de Dourados (Marista, Canaã III e Jardim Água Boa) com um total de 372 flebotomíneos, sendo 29,03% de fêmeas (N=108) e 70,97% de machos (N=264), destes apenas 01 inseto era da espécie *Lutzomyia cruzi* e os demais *Lutzomyia longipalpis*. O estudo de infecção natural e realização da Reação da Cadeia da Polimerase (PCR) ainda estão sendo realizados. A detecção da presença do vetor em área urbana serve de alerta aos órgãos de saúde pública para adoção de medidas de controle vetorial e o devido acompanhamento de casos suspeitos provenientes das regiões pesquisadas no presente trabalho.

Palavras-chave: Flebotomíneos, Leishmanioses, *Leishmania*